

Processos de Organicidade e Integração da Educação Brasileira

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Paulo Cezar Borges Martins
(Organizadores)

Processos de Organicidade e Integração da Educação Brasileira

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Paulo Cezar Borges Martins
(Organizadores)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P963	<p>Processos de organicidade e integração da educação brasileira 1 [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Paulo Cezar Borges Martins. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-156-5 DOI 10.22533/at.ed.565202906</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Catarino, Elisângela Maura. III. Martins, Paulo Cezar Borges. CDD 370.710981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, apresentamos a vocês o volume 1 da obra “Processos de Organicidade e Integração da Educação Brasileira”. Um espaço plural de diálogos, haja vista, a amplitude e abrangência da temática em questão. A Educação, em todos os seus seguimentos é cercada de desafios, e esses, na maioria das vezes vão além dos espaços escolares e estão intrinsicamente ligados a sociedade como um todo.

Uma obra, organizada em 17 capítulos que versam sobre a organicidade e integração da educação em vários contextos e temáticas, trazendo à tona resultados de pesquisas e trabalhos diversos desenvolvidos por pesquisadores nos mais diferentes contextos. Socializar esses resultados, é propagar conhecimentos, que por sua vez, é de vital importância para que a educação cumpra seu papel social.

Uma obra, cercada pela experiência e pela prática de pesquisadores que promovem o diálogo da educação com as tecnologias e seus artefatos, o que pode ser visto, como uma possibilidade de colaboração no aprimoramento de estratégias e aprendizagens, que podem vir contribuir no desenvolvimento de alunos e dos profissionais da educação. A riqueza e amplitude dos capítulos nos leva a refletir sobre: juventude, gênero, violência, assédio, estratégias de ensino, metodologias ativas, gestão, leitura, educação especial, ensino superior, planejamento estratégicos dentre outros. Isto dito, desejamos a todos, uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Paulo Cezar Borges Martins

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
IMPORTÂNCIA DE EVENTOS ESCOLARES PARA O COMPLEMENTO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE JOVENS CARENTES	
Annelise Cabral Marina dos Reis Oliveira Gylles Ricardo Stroher Gisely Luzia Stroher	
DOI 10.22533/at.ed.5652029061	
CAPÍTULO 2	11
VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NO TRABALHO: O ASSÉDIO SEXUAL EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL	
Jéssica Schmidt Sheila Kocourek	
DOI 10.22533/at.ed.5652029062	
CAPÍTULO 3	26
VIVECÊNCIA NA MONITORIA DE MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO EM NUTRIÇÃO: FORMAÇÃO ACADÊMICA COM RECONHECIMENTO DAS HABILIDADES DOS DISCENTES	
Emanoel Rodolfo da Silva João Paulo dos Reis Gonçalves Nascimento Sebastião Rogério de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5652029063	
CAPÍTULO 4	32
USO DO JOGO DE TABULEIRO GIGANTE COMO METODOLOGIA ATIVA PARA O ENSINO E APRENDIZADO	
Gerlanny Mara de Souza Lopes Arthur Menezes Medeiros de Albuquerque Lucas Ponte Teixeira Danilo Silva Alves Sthefani da Costa Penha Ana Mariany Barreto Cardoso Régia Maria Cordeiro Brito Rebouças Layla Wynny Aragão Lima Martins Leonardo Felipe da Silva Matheus Firmino de Moraes Lia Silveira Adriano Carolinne Reinaldo Pontes	
DOI 10.22533/at.ed.5652029064	
CAPÍTULO 5	38
USO DE WEBSITE COMO ESTRATEGIA DE ENSINO NO MÓDULO DE METABOLISMO DO CURSO DE MEDICINA	
Samy Lima Carneiro Hyvinna Suellen de Oliveira Silveira Mateus Bonfim Costa Daniel Kevin de Alencar Forte Feijó Sofia Campelo Pereira Tomás Gurgel Sampaio de Sousa Francisca Dayanne Barreto Leite Fernando Lima Lopes Filho	

Emerson Chaves Correia Filho
DOI 10.22533/at.ed.5652029065

CAPÍTULO 6 45

UM OLHAR SOBRE A GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

Rizolanda Luiza Vauthier

DOI 10.22533/at.ed.5652029066

CAPÍTULO 7 59

UM OLHAR PARA OS NOVOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO

Patrícia Torelli Santos Arimura

DOI 10.22533/at.ed.5652029067

CAPÍTULO 8 67

SOCIOLOGIA E LITERATURA NA SALA DE AULA: O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR JAIR TOLEDO XAVIER

Kassiano César de Souza Baptista

DOI 10.22533/at.ed.5652029068

CAPÍTULO 9 75

IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA ELETRÔNICO DE INFORMAÇÕES EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DA AMAZÔNIA OCIDENTAL: SOB A VISÃO DA TEORIA UNIFICADA DE ACEITAÇÃO E USO DA TECNOLOGIA

Rosana Cláudia Smék Batista

Rosália Maria Passos da Silva

Gleimíria Batista da Costa Matos

Rosalina Alves Nantes

DOI 10.22533/at.ed.5652029069

CAPÍTULO 10 94

SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL AO AUTISTA (SEAMA) DOURADOS/MS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Kaio da Silva Barcelos

Morgana de Fátima Agostini Martins

Priscila de Carvalho Acosta

Emerson Henklain Ferruzzi

DOI 10.22533/at.ed.56520290610

CAPÍTULO 11 99

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE: A PRÁTICA ARTÍSTICA EM SALA DE AULA

Michael Santos Silva

Juliana Marcondes Bussolotti

DOI 10.22533/at.ed.56520290611

CAPÍTULO 12 110

RECOMPILANDO O FUTURO: O PENSAMENTO COMPUTACIONAL COMO PARTE DO PROCESSO DE RESSOCIALIZAÇÃO DE DETENTOS

Fábio Ventrím Siqueira

Márcia Gonçalves de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.56520290612

CAPÍTULO 13	122
QUE CONTRIBUIÇÕES O PROGRAMA PIBID PROPORCIONOU À FORMAÇÃO DAS ALUNAS PARTICIPANTES?	
Andreza Gessi Trova Margarete Bertolo Boccia	
DOI 10.22533/at.ed.56520290613	
CAPÍTULO 14	135
QUAL O PERFIL DOS ALUNOS QUE QUEREMOS NO ENSINO SUPERIOR?	
Jemmla Meira Trindade Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.56520290614	
CAPÍTULO 15	145
QUALIDADE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A VISÃO DOS ESTUDANTES	
Marília Ribas Machado Andressa Sasaki Vasques Pacheco Alex Fabiano Wehrle	
DOI 10.22533/at.ed.56520290615	
CAPÍTULO 16	158
PORTAL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS EM UM <i>WEBSITE</i> ACESSÍVEL	
Otávio Soares Papparidis Ligiane Aparecida Florentino Maria Cristina da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.56520290616	
CAPÍTULO 17	171
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: O CASO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	
Bruno Ocelli Ungheri Héber Eustáquio de Paula Kelerson Mauro de Castro Pinto Lenice Kappes Becker Oliveira Paulo Ernesto Antonelli Renato Melo Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.56520290617	
SOBRE OS ORGANIZADORES	184
ÍNDICE REMISSIVO	186

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE: A PRÁTICA ARTÍSTICA EM SALA DE AULA

Data de aceite: 01/06/2020

Michael Santos Silva

Arte Educador e Artista Visual

Mestrando em Educação pela Universidade de Taubaté – Unitau

<http://lattes.cnpq.br/1637213270762508>

Juliana Marcondes Bussolotti

Doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP (Rio Claro)

Coordenadora adjunta do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté – Unitau

<http://lattes.cnpq.br/5232556966245150>

RESUMO: O saber e o fazer docente nesta pesquisa foram discutidos a partir de uma formação de professores. O presente artigo pretendeu discutir as intenções da formação continuada, a partir das percepções dos professores em relação à participação em uma oficina sobre a prática artística em sala de aula, realizada em um evento de Formação Docente que ocorreu na Rede Municipal de Educação da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte de São Paulo. O estudo foi conduzido por meio da aplicação de um questionário que abordou as percepções dos

professores sobre atuação profissional e as práticas artísticas da oficina. Após tabulação dos dados deu-se a pesquisa bibliográfica com os expoentes da área: Nóvoa (2017), Gatti (2009), Marcelo Garcia (2009), Salles (2009), Roldão (2007), Ostrower (1999; 2007), Huberman (1995), dentre outros pesquisadores. Os resultados indicaram que os professores desejam formações com aplicabilidade em sala de aula e que apresentem novidades para o seu fazer pedagógico. O estudo evidenciou a relevância das Instituições Educacionais desenvolverem formações direcionadas por tempo de atuação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Formação de Professores; Saberes docentes; Atuação profissional.

ABSTRACT: The knowledge and practice of teacher training in this research were discussed from a specific teacher training event. This article intend to discuss the intentions of continuing education, from the perceptions of teachers related to the participation in a workshop on an artistic practice in the classroom, as a part of a Teachers Training event held in a Municipal Network of Education of the Metropolitan Region of Vale do Paraíba and North Coast of São Paulo. The study was carried out through the application

of a questionnaire that approached by the teachers' perceptions of professional performance and the artistic practices of the workshop. After data tabulation using bibliographic research with the exponents of the area: Nóvoa (2017), Gatti (2009), Marcelo Garcia (2009), Salles (2009), Roldão (2007), Ostrower (1999; 2007), Huberman (1995), among other researchers. The results indicated that teachers want to training with applicability in the classroom and presenting news for they our pedagogical doing. The study showed the relevance of the Educational institutions develop training directed by experience professional.

KEYWORDS: Education; Teacher training; Teachingknowledge; Professional performance.

INTRODUÇÃO

Os desafios da educação brasileira são muitos, sendo que a formação de professores é uma necessidade constante diante de um contexto permeado por tantos dilemas e dificuldades: salas superlotadas, salários baixos, infraestrutura inadequada, falta de materiais pedagógicos, cobrança excessiva de pais e gestores, dentre outros obstáculos (NÓVOA, 2017; GATTI, 2009). De acordo com Marcelo Garcia (2009) ser um professor que desenvolve boas práticas é fruto de longo processo, uma vez que:

Os candidatos que chegam às instituições de formação inicial de professores não são recipientes vazios. Nas suas investigações, Lortie (1975) afirma que as milhares de horas de observação enquanto estudantes contribuem para a configuração de um sistema de crenças acerca do ensino, por parte dos aspirantes a professores, e, por outro lado, ajuda-os a interpretar as suas experiências na formação. Por vezes, estas crenças estão tão enraizadas que a formação inicial é incapaz de provocar uma trans-formação profunda nessas mesmas crenças (Pajares, 1992; Richardson & Placier, 2001) (MARCELO GARCIA, 2009, p.13).

É entre a sala de aula como estudante (educação básica e universidade) e a sala de aula como professor (profissional) que o saber docente se constrói, as teorias são assimiladas com as experiências de atuação profissional.

Vale destacar que a formação docente estrutura-se por duas grandes etapas, a primeira sendo a formação inicial, desenvolvida durante a graduação “[...] que contemple os conteúdos teóricos e práticos que formem a identidade deste profissional tendo em vista as funções que irá desempenhar nas diferentes possibilidades de trabalho” (MIRANDA, 2017, p. 24142), já a segunda, é a formação continuada que “[...] caracteriza-se pela atualização, complementação e/ou aprofundamento de conteúdos relacionados à prática educativa em suas diferentes dimensões” (*op. cit.*).

Pensar na oferta de formações continuadas é uma estratégia de ampliação do repertório docente, pois de acordo com segundo Shulman L. e Shulman J. (2016, p.134):

O ensino e a aprendizagem eficazes dependem da provisão de recursos adequados, como tutoria, formação continuada, materiais curriculares e livros didáticos, instrumentos e modelos de avaliação, pessoal de apoio, computadores, espaço físico adequado. (SHULMAN L.; SHULMAN J., 2016, p.134)

Ao possibilitar o compartilhamento de experiências formativas as Instituições e Redes de Educação estão oportunizando o desenvolvimento profissional entre os pares, já que “aprende-se e exerce-se na prática, mas numa prática informada, alimentada por velho e novo conhecimento formal, investigada e discutida com os pares e com os supervisores” (ROLDÃO, 2007, 102). É de extrema importância ter clareza que a formação docente “[...] deve permitir a cada um construir a sua posição como profissional, *aprender a sentir* como professor” (NÓVOA, 2017, p. 1123).

Diante do processo de aprender e sentir decente, o professor está inserido numa rede de relações, já que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca” (BONDÍA, 2002, p.21). É ao estabelecer relações e significados que o docente estrutura seu aprendizado, pois “[...] o saber profissional tem de ser construído – e refiro-me à formação – assente no princípio da teorização, prévia e posterior, tutorizada e discutida, da ação profissional docente, sua e observada noutros (ROLDÃO, 2007, p. 101).

Tendo como objetivo discutir as intenções da formação continuada de professores, a partir das percepções de docentes referentes à participação em uma oficina acerca das práticas artísticas de artes visuais em sala de aula, destacando-se uma experiência real e possível para formação docente, o presente estudo apresenta a seguir as seguintes seções: Percurso Metodológico do Artigo, Percurso da Oficina, Desenvolvimento, Considerações Finais e Referências.

PERCURSO METODOLÓGICO DO ARTIGO

A fim de realizar um levantamento acerca da percepção docente sobre as possibilidades de formação continuada, foi aplicado no encerramento da oficina sobre práticas artísticas de artes visuais um questionário tipo *survey*. A oficina foi desenvolvida em um evento sobre Formação para professores da Rede Municipal de Educação na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte de São Paulo com participação de 30 profissionais, destes, 27 se voluntariaram a responder o instrumento aplicado.

As questões fechadas abordavam: o tempo de atuação profissional, o tempo de atuação profissional na referida Rede Municipal, a etapa de atuação profissional, o grau de satisfação com a sua participação na oficina e se a participação na oficina ampliou o seu repertório cultural. Já as perguntas abertas, referiam-se a quais expectativas os docentes tinham em participar de um evento de formação continuada e palavra aberta.

Após a aplicação dos questionários, os dados coletados foram tabulados e analisados buscando relações com pensamentos de Nóvoa (2017), Miranda (2017), Shulman, L.; Shulman, J. (2016), Socorro (2012), Brasil (2010), Gatti (2009), Salles (2009), Marcelo Gracia (2009), Roldão (2007), Bondía (2002), Nunes (2001), Ostrower (2007; 1999),

Pimenta (1999), Ripper (1996) e Huberman (1995), por meio de uma pesquisa bibliográfica.

O PERCURSO DA OFICINA

A oficina sobre práticas artísticas da linguagem de Artes Visuais surgiu com o trabalho desenvolvido durante um semestre na disciplina de Arte em uma escola municipal com estudantes da EJA (Educação de Jovens e Adultos) do ensino fundamental.

O percurso da oficina envolveu a explanação da sequência de atividades a serem realizadas, desde a definição do procedimento artístico realizado pelos estudantes por meio de votação (escultura em grande formato ou estampa em tecido) sendo escolhida a estampa; a sensibilização por meio do filme: “Uma lição de vida”¹ do diretor britânico Justin; a experimentação de estampa com carimbos e estêncil; a apreciação dos procedimentos artísticos da xilogravura, serigrafia e gravura em metal e realização da estampa em tecido em grande formato.

Com o ideal de relatar o trabalho artístico/pedagógico desenvolvidos com os estudantes da EJA, a oficina foi estruturada em três etapas: a primeira com a exposição de fotos e vídeos da sequência didática desenvolvida e na segunda com a experimentação de estampa com estêncil em pequenos grupos, feito com os estudantes em sala de aula. Tal experimentação artística pauta-se, pois o “processo coletivo de troca de experiências e práticas que os professores vão constituindo seus saberes como *praticum*, ou seja, aquele que constantemente reflete na e sobre a prática (PIMENTA, 1999, p. 29)”.

Neste processo de compartilhamento de boas práticas a exemplo da oficina aqui descrita, o docente tem a possibilidade de aprender com o seu colega de profissão, uma “troca de aprendizagens com seus pares” como orienta Gatti (2009, p. 88), ainda sobre o processo de aprendizagem

A importância que se dá à formação dos professores e, principalmente, à formação em serviço [...]. O objetivo é valorizar o educador, oferecendo-lhe constante aperfeiçoamento técnico-pedagógico que estimule a vontade de construção coletiva dos ideais pedagógicos e sociais a serem alcançados em seu fazer pedagógico. Espera-se possibilitar, desse modo, ao educador não só a formação continuada e cotidiana, mas também a visualização de novas fronteiras a serem alcançadas no desenvolvimento do aluno e segurança para conduzir esse processo (RIPPER, 1996, p. 79).

Para a finalização da oficina, na terceira etapa, os participantes tiveram a oportunidade de apreciar os trabalhos dos colegas e comentaram sobre a sua experiência de realizar estampa, após responderam a um questionário com 11 questões a fim de levantar suas percepções sobre a oficina e sua experiência profissional. É válido destacar que “a percepção é a elaboração mental das sensações” como afirma Ostrower (2007, p.12).

1. Produzido por no Reino Unido pela BBC Films em 2010 o filme é baseado em fatos reais e narra a história de vida de Kimani N'gan'ga Maruge, um ex-combatente do grupo dos Mau-Mau, no Quênia que aos 84 anos de idade, lutou para aprender a ler e a escrever, enfrentando o preconceito de estar em uma sala de aula com crianças

DESENVOLVIMENTO

Por meio da tabulação e análise dos questionários, foram constatadas diversas tendências na percepção dos professores. Quando questionados sobre qual o tempo de atuação profissional como professor (a), 33,33% dos entrevistados apontaram de seis (6) a dez (10) anos, 18,51% até cinco (5) anos, 18,51% e vinte e um (21) a vinte e cinco (25) anos como se pode observar no gráfico 1:

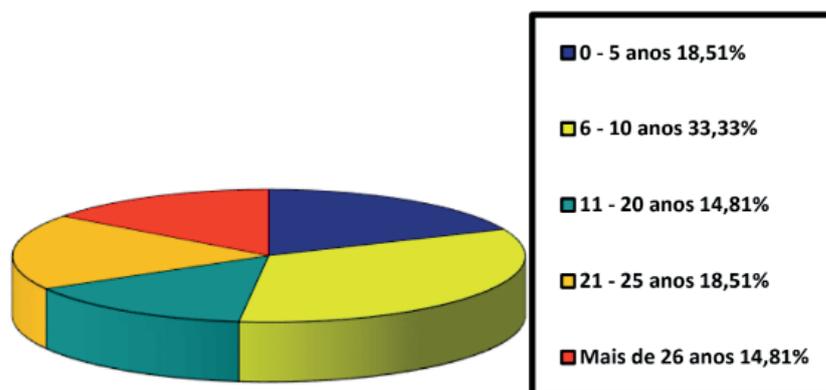


Gráfico 1 – Tempo de atuação profissional.

Fonte: Autores, 2020.

Ao serem questionados sobre o tempo de atuação profissional na Rede Municipal de Educação, 44,44% entrevistados afirmaram ser de até cinco (5) anos, 22,22% ter de seis (6) a dez (10) anos e 14,81% de vinte e um (21) anos a vinte e cinco (25) anos, como é possível constatar na gráfico 2.

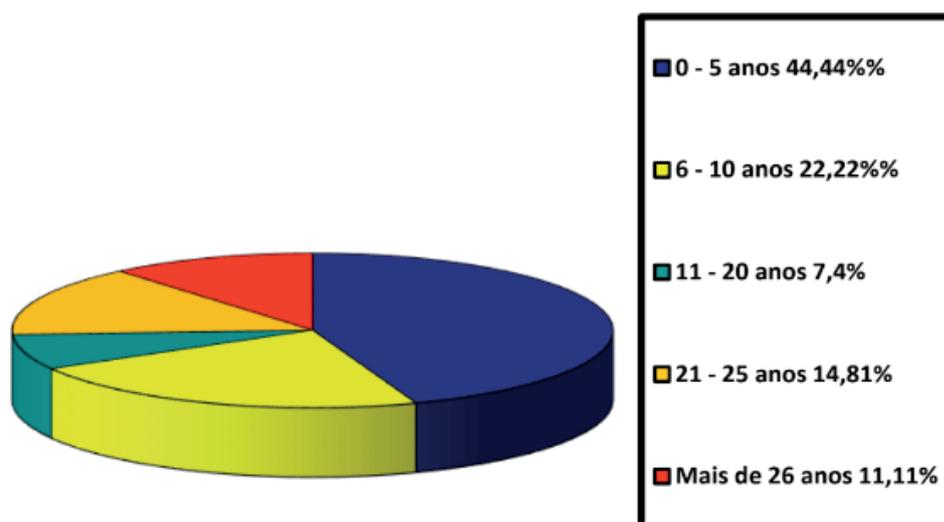


Gráfico 2 – Tempo de atuação profissional na Rede Municipal.

Fonte: Autores, 2020

Segundo Huberman (1995, p. 38) “o desenvolvimento de uma carreira é, assim, um processo e não uma série de acontecimentos”. O período do ciclo profissional docente se caracteriza por algumas fases, sendo que muitos dos participantes da oficina estavam no período de: entrada na carreira – os três (3) primeiros anos –, estabilização – do quarto (4º) ao sexto (6º) ano de atuação – e a fase da diversificação após o sétimo (7º) ano (HUBERMAN, 1995).

É entre o processo de sobrevivência e descoberta que a fase de início na profissão se constitui, “o aspecto da “sobrevivência” traduz o que se chama vulgarmente o “choque do real”[...]. Em contrapartida, o aspecto da “descoberta” traduz o entusiasmo inicial (HUBERMAN, 1995, p. 39)”. Já o estágio da estabilização caracteriza-se pelo comprometimento definitivo com a carreira docente com aspecto de maior “liberdade” e “afirmação” para a atuação profissional, quando a fase da diversificação se distingue pelo foco na reelaboração de experiências pessoais e questionamentos as aberrações do sistema (HUBERMAN, 1995, p. 41).

Quando perguntado ao grupo de professores em qual nível de ensino eles atuam, 55,55% nos anos iniciais, isto é, professores com formação em pedagogia e com turmas do primeiro (1º) ao quinto (5º) ano e 44,44% dos participantes da oficina eram professores dos Anos finais, que possuem formação/atuação profissional específica nas disciplinas de educação física e arte como se pode verificar no gráfico 3.

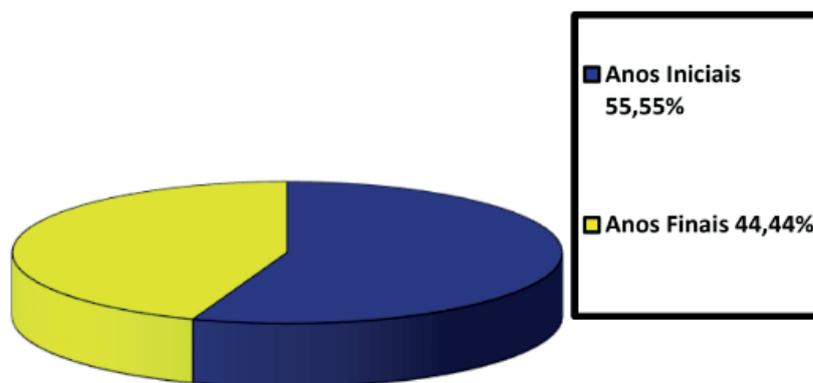


Gráfico 3 – Etapa de atuação profissional.

Fonte: Autores, 2020.

É válido ressaltar que com base na Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010 (BRASIL, 2010), que fixou Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove (9) anos, os Anos Iniciais é a primeira (1) etapa no Ensino Fundamental do primeiro (1º) ao quinto (5º) ano e os Anos Finais a segunda (2º) do sexto (6º) ao nono (9º) ano.

É no dia-a-dia que este potencial criador do professor se revela, claro que o tempo de atuação influencia e muito, pois aquele professor com mais tempo de atuação profissional

está em um momento diferente daquele que entra pelas primeiras vezes em sala de aula, e até mesmo chegou há pouco tempo na Instituição. E é justamente isto que ocorre com 44,44% dos participantes da oficina que estão até nos cinco (5) primeiros anos de atuação na Rede Municipal de Educação. É de suma importância ter clareza que o conhecimento profissional docente é um saber especificamente prático, em que:

A formação de professores deve criar as condições para uma renovação, recomposição, do trabalho pedagógico, nos planos individual e coletivo. Para isso, é necessário que os professores realizem estudos de análise das realidades escolares e do trabalho docente. O que me interessa não são os estudos feitos “fora” da profissão, mas a maneira como a própria profissão incorpora, na sua rotina, uma dinâmica de pesquisa (NÓVOA, 2017, p. 1128).

Em seguida, ao serem abordados sobre a ampliação do repertório cultural, 85,18% dos professores mencionaram ter ampliado muito e 14,81% declararam ter ampliado um pouco seu repertório cultural (gráfico 4).

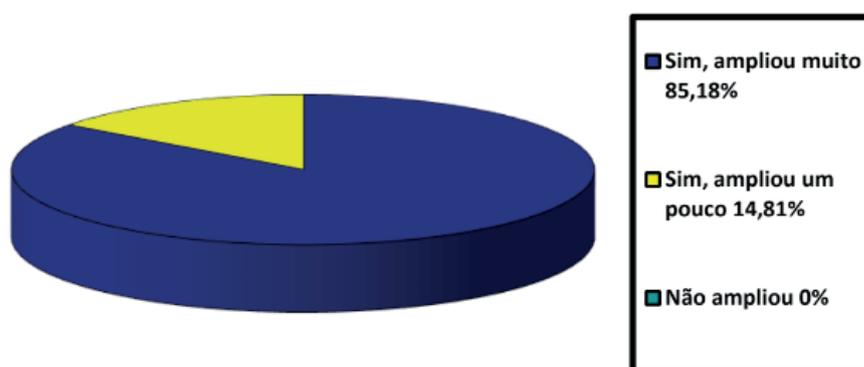


Gráfico 4 – Ampliação do repertório cultural.

Fonte: Autores, 2020

Destaca-se que a pluralidade de público da oficina era grande, uma vez que 55% dos professores atuam com anos iniciais e 44,44% nos anos finais, ou seja, professores desde o primeiro ano (1º) até com os professores de arte e educação física que trabalham com turmas até nono ano (9º).

Mesmo em um grupo plural, 85,18% dos professores declararam ter ampliado muito o seu repertório cultural, o que significa que os professores tiveram a oportunidade de estabelecer novas relações com o mundo, como aponta Salles(2009, p. 94): “O filtro perceptivo vai processando o mundo em nome da criação de uma nova realidade que a obra de arte oferece”. Ainda como expressa Nunes (2001, p. 30) momentos formativos são de grande valia, oportunidade para “[...] reelaboração dos saberes iniciais em confronto com sua prática vivenciada. Assim seus saberes vão-se constituindo a partir de uma reflexão na e sobre a prática (NUNES, 2001, p. 30)”.

A oficina mostrou possibilitar aos professores novas experiências, motivando o seu potencial criativo, instaurando oportunidades de contato com o interior e a sensibilidade

dos participantes, tal como Ostrower afirma:

O potencial criador não é outra coisa senão esta disponibilidade interior, está plena entrega de si e a presença total naquilo que faz. Ela vem acompanhada do senso do maravilhoso, da eterna surpresa com as coisas que se renovam no cotidiano, ante cada manhã que ainda não existiu e que não existirá mais de modo igual, ante cada forma que, ao criada, começa a dialogar conosco. É nossa sensibilidade viva, vibrante. (OSTROWER, 1999, p.247).

Ao se perguntar sobre quais as expectativas dos professores para a participação na oficina, 29,62% desejavam que ela fosse aplicável em sala de aula, 14,81% apontou a procura por novidades e 11,11% ampliar o repertório cultural e conhecimentos sobre o EJA (Educação de Jovens e Adultos), como é possível notar no gráfico 5.

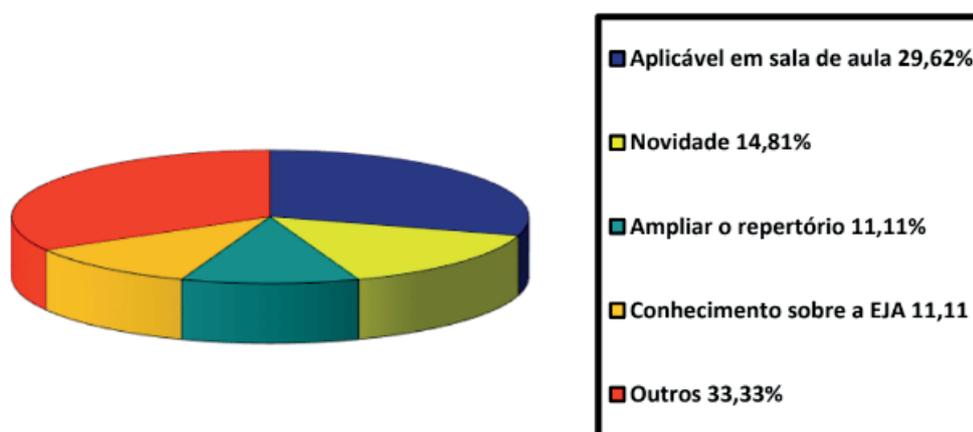


Gráfico 5 – Expectativas.

Fonte: Autores, 2020.

Quando os professores foram solicitados para indicar sugestões para demais formações e apontamentos sobre a oficina, 25,92% parabenizaram o orientador da oficina e a realização de outras formações em HTC (Horário de Trabalho Coletivo) que na referida Rede Municipal de Educação ocorre duas vezes por semana, 11,11% apontaram a necessidade de maior tempo para a realização da oficina e 14,81% optaram por não opinar (gráfico 6).

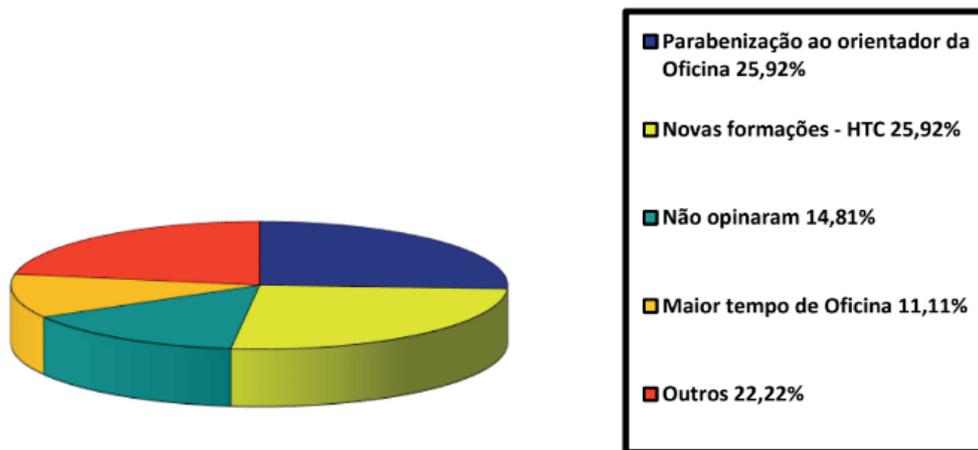


Gráfico 6 – Sugestões.

Fonte: Autores, 2020.

As opiniões expressadas pelos professores para participação na oficina eram principalmente de passar por uma formação aplicável em sala de aula e novidades, fatores bastante importantes, pois “alguns professores hesitam em adotar novos procedimentos devido à falta de exemplos bem sucedidos, já que as práticas consagradas lhes permitem certo conforto (SOCORRO, 2012, p.25)”.

O interesse por novas formações retrata o processo de estabilização e diversificação dos participantes da oficina, num percurso de aprimoramento pedagógico e empenho profissional (HUBERMAN, 1995).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo, ao centrar-se nas percepções de um grupo de professores de uma Rede Municipal de Educação situada na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte de São Paulo destaca as impressões de profissionais diante do aprender e do viver à docência.

O debate incorporado neste estudo expõe a relevância de formações continuadas direcionadas para o desenvolvimento do potencial criador dos professores, oportunidade esta capaz de estabelecer o contato com o saber sensível.

É possível considerar por meio dos resultados expostos e referências apresentadas que a formação continuada de professores é uma necessidade e quando bem realizada torna-se uma feliz oportunidade de empoderamento das práticas realizadas pelos profissionais que participam de tais formações, já que os professores expressam o propósito de participar por formações com aplicação em sala de aula e que apresentem novidades.

O estudo aponta para a importância das Instituições Educativas desenvolverem formações direcionadas por tempo de atuação profissional com a intenção de maior

saliência e significação em suas propostas formativas, uma vez que um professor no início de sua carreira tem necessidades diferentes de um educador que está finalizando o seu ciclo profissional docente.

REFERÊNCIAS

- BONDÍA, Jorge L.. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Tradução João Wanderley Geraldi. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n. 19, Jan./Apr. p. 2028, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2020.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. **Diário Oficial da União**, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7246-rceb007-10&category_slug=dezembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 fev. 2020.
- GATTI, Bernardete. A.. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista Brasileira de Formação de Professores (RBFP)**, Vol. 1, n. 1, p.90-102, Maio/2009.
- HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António. **Vidas de professores**. 2. ed. Portugal: Porto Editora, 1995.
- MARCELO GARCIA, Carlos. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Sísifo: revista de ciências da educação** v. 8, p. 7–22, 2009. Disponível em: https://idus.us.es/bitstream/handle/11441/29247/Desenvolvimento_profissional_docente.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 22 dez. 2019.
- MIRANDA, Maria de J. C.. Formação inicial e continuada de professores: uma experiência articuladora dos saberes docentes. In: XIII Congresso Nacional de Educação Educere, IV Seminário Internacional de Representações sociais, Subjetividade e Educação - SIRSSE e VI Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente - SI'D/Cátedra, 2017, Curitiba-PR. Anais **EDUCERE - Formação de professores: contextos, sentidos e práticas**. Curitiba-PR: PUC-Curitiba-PR, 2017. p. 24136-24147.
- NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out./dez. 2017.
- NUNES, Célia M. F.. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação & Sociedade**, ano XXII, nº 74, Abril/2001. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a03v2274>. Acesso: 15 jan. 2020.
- OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 1999.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 21.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- PIMENTA, Selma G.. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma G.. (org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.
- RIPPER, Afira V.. O preparo do professor para as novas tecnologias. OLIVEIRA, Vera Barros de (org.). **Informática em Psicopedagogia**. São Paulo: Ed. Senac, 1996.
- ROLDÃO, Maria do C.. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 94-103, jan./abr., 2007.
- SALLES, Cecília. A.. **Gesto inacabado: processo de criação artística**. 4. ed. São Paulo: Annablume, 2009.

SOCORRO, Adriano. Formação docente e o ensino dos gêneros do discurso: impasses e possibilidade da compreensão da teoria. In: GONÇALVES, Adair Vieira; PETRONI, Maria Rosa. (org.). **Formação inicial e continuada de professores: o múltiplo e o complexo das práticas educativas**. Dourados: UFGD, 2012. Disponível: <http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/EDITORA/catalogo/formacao-inicial-e-continuada-de-professores-o-multiplo-e-o-complexo-nas-praticas-educativas-adair-vieira-goncalves-e-maria-rosa-petroni-orgs.pdf>. Acesso: 15 jan. 2020.

SHULMAN, Lee; SHULMAN, Judith. Como e o que os professores aprendem: uma perspectiva em transformação. **Cadernos Cenpec I Nova série**, [S.l.], v. 6, n. 1, dec. 2016. ISSN 2237-9983. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/353/349>. Acesso em: 26 fev. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade Web 158, 159, 160, 161, 167, 168

Aprendizagem Baseada Em Projetos (ABP) 59, 63

Aprendizagem Significativa 28, 33, 114

Assédio Sexual 11, 12, 13, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24

Atuação Profissional 13, 99, 100, 101, 103, 104, 107

Avaliação 9, 21, 28, 47, 49, 59, 62, 63, 65, 67, 69, 71, 72, 96, 97, 98, 100, 114, 118, 119, 120, 124, 125, 128, 136, 138, 140, 141, 144, 151, 156, 167, 169, 174, 181

D

Deficiência Visual 158, 159, 160, 161, 162, 168, 169

Disciplinarização 59, 60

Docência 26, 30, 36, 67, 107, 108, 122, 123, 124, 125, 131, 132, 133, 134

E

Educação A Distância 40, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 156, 157

Educação Escolar 67

Educação Prisional 110

ENEM 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144

Ensino Básico De Ciências 1

Ensino Superior 7, 8, 36, 67, 111, 124, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 153, 155, 156, 184

Escola 1, 3, 7, 8, 9, 30, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 63, 64, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 102, 112, 120, 121, 123, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 147, 149, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184

Experiência 26, 29, 32, 34, 36, 37, 43, 55, 63, 67, 68, 69, 70, 79, 83, 84, 90, 91, 101, 102, 108, 114, 121, 123, 129, 130, 131, 184

F

Família 2, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 54, 96, 130

Feira de Ciências 1, 3, 5, 6

Formação de Professores 99, 100, 105, 108, 122, 127, 131, 134

Formação Inicial 100, 108, 109, 123, 125, 127, 131, 132, 133

G

Gestão 11, 18, 22, 23, 24, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 77, 78, 80, 81, 82,

92, 93, 134, 142, 146, 147, 149, 150, 156, 157, 164, 171, 173, 175, 176, 177, 183

Gestão Democrática 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

I

Inclusão 5, 23, 26, 40, 41, 45, 125, 159, 160, 161, 166, 169, 181, 184

J

Jogo De Tabuleiro 32, 34, 36

Jovens 1, 3, 4, 6, 7, 8, 63, 69, 102, 106, 113, 120, 135, 138

L

Literatura 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 112, 147, 177

M

Metodologias Ativas 33, 36, 37, 66

Monitor 30, 33, 34, 36, 43, 148, 149

P

Participação 5, 7, 13, 14, 16, 22, 26, 28, 29, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 57, 63, 99, 101, 106, 107, 122, 125, 126, 127, 131, 132, 139, 158, 159, 161, 177, 180, 182, 183

Pensamento Computacional 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121

PIBID 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 132, 133

Planejamento Estratégico 77, 78, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183

Q

Qualidade 1, 3, 6, 8, 9, 29, 42, 45, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 94, 96, 98, 113, 125, 131, 135, 138, 140, 143, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 176, 179, 180

S

Saberes 26, 29, 30, 33, 36, 61, 64, 66, 95, 99, 102, 105, 108, 123, 126, 128, 129, 132, 133, 134, 176

Saberes Docentes 99, 108, 123

Serviço Especializado 94, 95, 96

Sociologia 24, 30, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 185

T

Trabalho 2, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 34, 40, 51, 52, 54, 55, 58, 62, 64, 65, 67, 70, 71, 72, 75, 76, 82, 83, 87, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 105,

106, 112, 113, 114, 115, 119, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 136, 137, 138, 142, 143, 150, 157, 160, 164, 166, 171, 177, 178, 181, 182

Transtorno do Espectro do Autismo 94

U

Universidade 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 23, 24, 26, 27, 29, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 45, 67, 75, 76, 82, 84, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 100, 122, 133, 134, 137, 140, 143, 144, 145, 147, 149, 150, 152, 155, 156, 157, 158, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

V

Violência Contra as Mulheres 11, 12, 14, 15, 16, 24

W

Website 38, 39, 40, 41, 42, 43, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169

 **Atena**
Editora

2 0 2 0